Análises bivariadas

Prof. Me. Lineu Alberto Cavazani de Freitas

Departamento de Estatística Laboratório de Estatística e Geoinformação



- Parte primordial de qualquer análise estatística é chamada análise descritiva ou exploratória.
- Consiste basicamente de tabelas, resumos numéricos e análises gráficas das variáveis disponíveis em um conjunto de dados.
- ► Trata-se de uma etapa de extrema importância e deve preceder qualquer análise mais sofisticada.
- As técnicas de análise exploratória visam resumir e apresentar as informações de um conjunto de dados brutos.

- A análise exploratória de dados é uma área relativamente nova.
- Nasceu do clássico livro Exploratory
 Data Analysis de John Tukey em 1977.
- Algo curioso é que Tukey tinha uma relação próxima com a Ciência da Computação e definiu os termos bit e software.

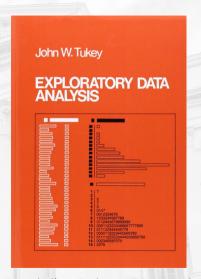


Figura 1. Capa do livro Exploratory Data Analysis de John Tukey.

- Como quase tudo em análise de dados, o avanço computacional permitiu com que a análise exploratória evoluísse substancialmente.
- ► Por exemplo: historicamente o processo de criação de um gráfico era reservado a pessoas qualificadas pois a produção de uma visualização era difícil.
- ▶ Hoje qualquer pessoa pode inserir dados em um aplicativo e gerar um gráfico.
- ► Este tipo de facilidade é importante para dissemeninação e democratização dos métodos, porém abre margem para certas práticas inadequadas.

- Tentar compreender um conjunto de dados sem algum método que permita resumir as informações é inviável.
- A análise exploratória é a primeira forma de tentarmos enteder o que acontece nos nossos dados.
- Uma das tarefas é a etapa de consistência dos dados, isto é, verificar se os dados coletados são condizentes com a realidade.



Figura 2. Extraído de pixabay.com.

- O conjunto de técnicas aplicáveis está diretamente associado ao tipo das variáveis de interesse (quantitativas x qualitativas) e suas ramificações.
- Podemos conduzir análises focadas nas variáveis uma a uma (análises univariadas).
- Também podemos conduzir análises focadas em avaliar a relação entre as variáveis (análises multivariadas).



Figura 3. Extraído de pixabay.com.

Podemos fazer uso diversas técnicas, tais como

- ► Tabelas de frequência absolutas.
- ► Tabelas de frequência relativas.
- ► Tabelas de frequência acumuladas.
- ► Tabelas para múltiplas variáveis.
- Gráficos.

- Medidas de posição central.
- Medidas de posição relativa.
- Medidas de forma.
- Medidas de dispersão.
- Medidas de associação.



Análise exploratória bivariada

- Em alguns casos podemos estar interessados na análise de duas variáveis simultaneamente.
- O objetivo é investigar a relação de associação entre as variáveis.
- Tabelas, gráficos e coeficientes específicos para relação entre variáveis podem ser usados.

- ► Tal como nas análises univariadas, as escolhas dependem dos tipos das variáveis.
- Considerando variáveis aos pares, as combinações podem ser:
 - Qualitativa x qualitativa.
 - Quantitativa x quantitativa.
 - Quantitativa x qualitativa.

Análise bivariada para variáveis qualitativas

Análise bivariada para variáveis qualitativas

- ▶ Neste tipo de situação avaliamos a frequência de observações para cada combinação de níveis das duas variáveis.
- Podem ser usadas tabelas de frequências cruzadas, também chamadas de tabelas de dupla entrada.
- ► Também é possível representar as frequências por meio de **recursos gráficos**.

- ► As **linhas** dizem respeito aos **níveis** de uma variável.
- ► As **colunas** aos **níveis** da outra variável.
- As células mostram as frequências (absolutas ou relativas).
- As tabelas de dupla entrada também são chamadas de distribuição conjunta.
- As margens mostram as frequências marginais (de apenas uma das duas variáveis), também chamada de distribuição marginal.
- No caso de frequências relativas podem ser usados o total geral ou os totais linha e coluna.

Tabela 1. Tabela de dupla entrada usando frequências absolutas.

	capital	interior	outro	Total
casado	7	8	5	20
solteiro	4	4	8	16
Total	11	12	13	36

Tabela 2. Tabela de dupla entrada usando frequências relativas.

	capital	interior	outro	Total
casado	0.19	0.22	0.14	0.56
solteiro	0.11	0.11	0.22	0.44
Total	0.31	0.33	0.36	1.00

Tabela 3. Tabela de dupla entrada usando frequências relativas aos totais linha.

	capital	interior	outro	Total
casado	0.35	0.40	0.25	1
solteiro	0.25	0.25	0.50	1
Total	0.60	0.65	0.75	2

Tabela 4. Tabela de dupla entrada usando frequências relativas aos totais coluna.

	capital	interior	outro	Total
casado	0.64	0.67	0.38	1.69
solteiro	0.36	0.33	0.62	1.31
Total	1.00	1.00	1.00	3.00

Análise bivariada para variáveis qualitativas

- As frequências cruzadas podem ser representadas por meio de gráficos.
- Variações de gráficos de barras são as opções mais comuns.
- As possibilidades podem usar as frequências absolutas, relativas e permitem comparar a composição das variáveis.

- Gráficos para frequência para duas variáveis qualitativas:
 - Gráficos de barras lado a lado.
 - Gráfico de barras empilhadas.
 - ► Gráficos de barras empilhadas relativo.

Gráficos de barras lado a lado

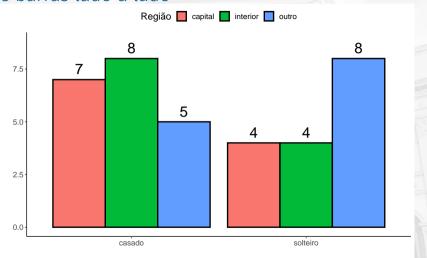


Figura 4. Gráfico de barras lado a lado.

Gráficos de barras lado a lado

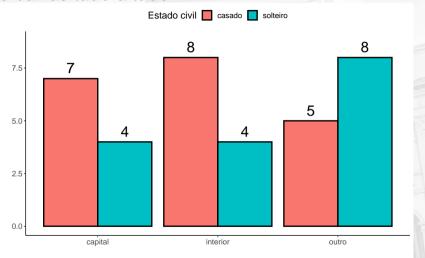


Figura 5. Gráfico de barras lado a lado.

Gráficos de barras empilhadas

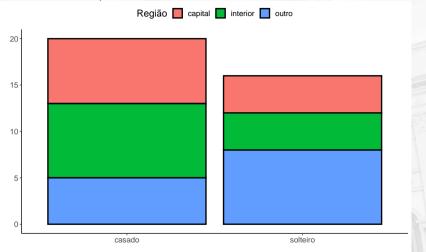


Figura 6. Gráfico de barras empilhadas.

Gráficos de barras empilhadas

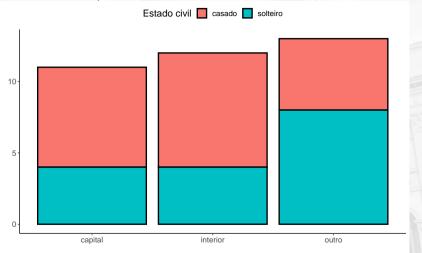


Figura 7. Gráfico de barras empilhadas.

Gráficos de barras empilhadas relativo

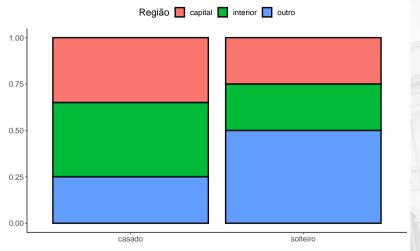


Figura 8. Gráfico de barras empilhadas relativo.

Gráficos de barras empilhadas relativo

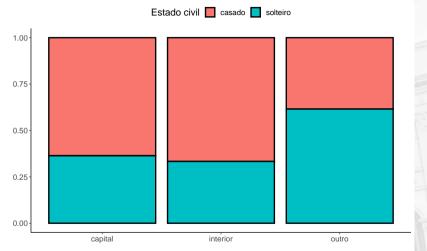


Figura 9. Gráfico de barras empilhadas relativo.

- ► Existem **medidas** que visam quantificar o **grau de associação** entre variáveis qualitativas.
- ▶ Uma dessas medidas é chamada de **Qui-quadrado**.
- ► Esta medida compara as **frequências observadas** em uma tabela de dupla entrada com as **frequências esperadas** caso não houvesse associação.
- Para obter a tabela de valores esperados basta, para cada casela, obter o produto entre o total da respectiva linha pelo total da respectiva coluna e dividir pelo total geral.

► O qui-quadrado é dado por:

$$Q = \sum_{i=1}^{r} \sum_{j=1}^{s} \frac{(o_{ij} - e_{ij})^{2}}{e_{ij}}$$

- Quanto mais próximo de o, menor a evidência de associação.
- ► Como o valor é irrestrito, existem variações desta quantidade que visam ter os limites definidos.

Tabela 5. Valores observados.

	capital	interior	outro	Total	
casado	7	8	5	20	
solteiro	4	4	8	16	
Total	11	12	13	36	

Tabela 6. Valores esperados.

capital	interior	2	
capitat	interior	outro	Total
6.11	6.67	7.22	20
4.89	5.33	5.78	16
11.00	12.00	13.00	36
	6.11 4.89	6.11 6.67 4.89 5.33	6.11 6.67 7.22 4.89 5.33 5.78

Tabela 7. $\frac{(o-e)^2}{e}$.

111111111111111111111111111111111111111	capital	interior	outro
casado	0.13	0.27	0.68
solteiro	0.16	0.33	0.85

$$Q = \sum_{i=1}^{r} \sum_{j=1}^{s} \frac{(o_{ij} - e_{ij})^2}{e_{ij}} = 2,42$$

Análise bivariada para variáveis quantitativas

Análise bivariada para variáveis quantitativas

- Buscamos identificar padrões e tendências na análise das duas variáveis.
 - ► A medida que os valores de uma variável aumentam, a outra reduz?
 - ► A medida que os valores de uma variável aumentam, a outra aumenta?
 - A medida que os valores de uma variável aumentam, a outra se mantém estável?

- As principais técnicas são o coeficiente de correlação e o diagrama de dispersão.
 - O coeficiente é uma métrica que avalia a associação linear entre um par de variáveis numéricas.
 - O diagrama é um gráfico de pares ordenados.

Coeficiente de correlação linear de Pearson

- Usado para determinar se existe relação linear entre variáveis quantitativas.
 - ► Assume valores entre -1 e 1.
 - Se o valor é maior o, então existe uma associação linear **positiva**.
 - Se o valor é menor que o, então existe uma associação linear negativa.
 - Se o valor é igual a o, então não existe uma associação linear.

CORRELAÇÃO NÃO IMPLICA EM CAUSALIDADE.

- O fato de existir uma correlação linear, seja positiva ou negativa, não implica que uma variável possui real influência nos desfechos da outra.
- Causalidade causa correlação, mas correlação não implica em causalidade.

Covariância e correlação

▶ A covariância entre duas variáveis Y_1 e Y_2 é dada por:

$$Cov(y_1, y_2) = \frac{1}{n-1} \sum_{i=1}^{n} (y_{1i} - \overline{y}_1) \cdot (y_{2i} - \overline{y}_2).$$

► A partir da covariância podemos obter a correlação, que padroniza a medida pelas variâncias, fazendo com que, independente das variáveis, sempre seja um valor entre -1 e 1.

$$r = \frac{\sum_{i=1}^{n} (y_{1i} - \overline{y}_1) \cdot (y_{2i} - \overline{y}_2)}{\sqrt{\sum_{i=1}^{n} (y_{1i} - \overline{y}_1)^2} \cdot \sqrt{\sum_{i=1}^{n} (y_{2i} - \overline{y}_2)^2}} = \frac{\text{Cov}(y_1, y_2)}{\sqrt{V(y_1) \cdot V(y_2)}}.$$

Outros tipos de correlação

- A correlação de Pearson não serve para descrever associações que não sejam lineares.
- Existem outros tipos de correlação que servem inclusive para variáveis de outros tipos.
- Alguns exemplos são:
 - Correlação de Spearman.
 - Correlação de Kendall.
 - ► Ponto-bisserial.

Diagrama de dispersão

- ▶ O diagrama de dispersão é a principal ferramenta para visualizar duas variáveis quantitativas.
- ► Em um eixo são representados os valores de uma variável.
- ▶ No outro eixo os valores de uma segunda variável.
- Os pares ordenados são representados por pontos.



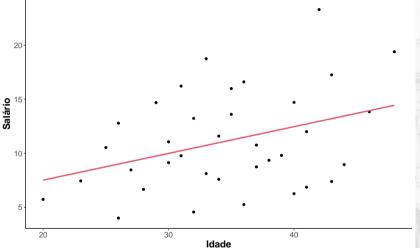


Figura 10. Diagrama de dispersão para o salário em função da idade.

Interpretação gráfica

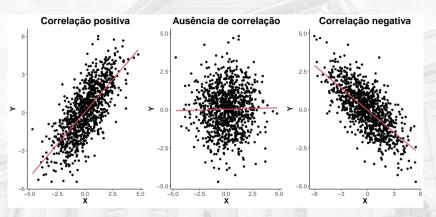


Figura 11. Avaliação de correlação usando diagramas de dispersão.

Covariância, correlação e diagrama de dispersão

Exemplo

► Considere as variáveis peso (Y_1) e altura (Y_2) de um conjunto de 10 indivíduos.

$$Y_1: 60,09; 57,97; 54,12; 70,76; 59,74; 50,41; 58,19; 65,35; 71,18; 54,76$$

- $\overline{Y_1} = 60,26; \overline{Y_2} = 1,61.$
- $Var(Y_1) = 47.8$; $Var(Y_2) = 0.006$.
- ▶ Obtenha a covariância, coeficiente de correlação e o diagrama de dispersão.

Covariância, correlação e diagrama de dispersão

Exemplo

$$Cov(y_1, y_2) = \frac{1}{10 - 1} \left\{ \left[(60,09 - 60,26) \cdot (1,54 - 1,61) \right] + \dots + \left[(57,76 - 60,26) \cdot (1,57 - 1,61) \right] \right\}$$

$$Cov(y_1, y_2) = 0.44$$

$$r = \frac{0.44}{\sqrt{47.8 \cdot 0.006}} = 0.82$$

Covariância, correlação e diagrama de dispersão **Exemplo - digrama de dispersão**

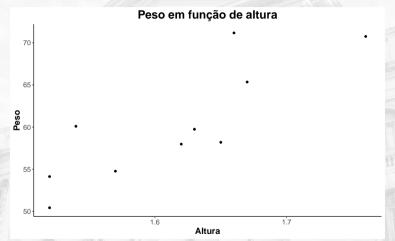


Figura 12. Diagrama de dispersão para peso e altura.

Covariância, correlação e diagrama de dispersão Exemplo - digrama de dispersão

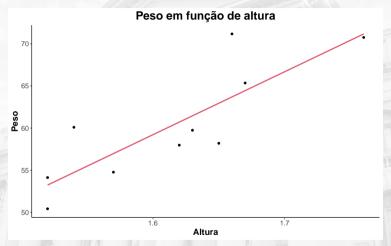


Figura 13. Diagrama de dispersão para peso e altura com linha de tendência linear.



Análise bivariada para uma variável qualitativa e uma quantitativa

- ▶ Neste caso estamos interessados em avaliar se os valores da variável numérica estão associados com os níveis da variável categórica.
- Podemos usar medidas descritivas para os valores dentro de cada um dos níveis da variável categórica.
- Para representar graficamente esta situação podemos criar um **box-plot** da variável numérica para cada nível do fator de interesse.

Tabela de medidas descritivas para níveis de um fator

Tabela 8. Medidas descritivas do salário em função da região.

Região	Média	Mediana	Desvio padrão
capital	11.46	9.77	5.48
interior	11.55	10.64	5.30
outro	10.45	9.80	3.15

Box-plot para níveis de um fator

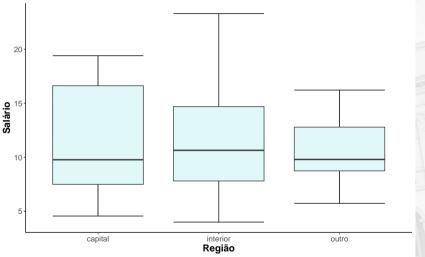


Figura 14. box-plots para o salário em função da região.



Outros tipos de gráficos e análises

- Vimos as alternativas usuais para representação e análise de variáveis quantitativas e qualitativas.
- Contudo existem diversas situações particulares que exigem análises específicas.

- Algumas casos são: mapas, séries temporais, gráficos de perfil, nuvens de palavras.
- Também é possível trabalhar com gráficos que representam mais de duas variáveis ao mesmo tempo.
- Outra possibilidade é combinar gráficos.

O que foi visto:

- ► Análises bivariadas.
 - Qualitativa x qualitativa.
 - Quantitativa x quantitativa.
 - Quantitativa x qualitativa.

Próximos assuntos:

► Introdução à probabilidades.